

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA

OUTUBRO DE 2022 • nº 56

AGORA

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura 5 motivos para comemorar...

Passados 5 anos depois do seu lançamento, já com 56 números na bagagem, o *AGORA* continua a somar felizes recordações, feitas da adrenalina das edições fechadas à última hora, da cumplicidade de uma equipa redatorial fantástica, da colaboração da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), de toda a Academia e dos nossos fiéis leitores, que sempre nos acarinham.

Os tempos têm sido desafiadores, mas permanece a vontade de perseguir o nosso propósito primeiro, de fazer eco do pulsar da FCSH e dar a conhecer as suas iniciativas e os seus projetos, de acolher os estudantes que nos escolhem para realizar os seus (per)curso e de nos despedir daqueles que nos vão deixando e que ficarão para sempre gravados na nossa memória coletiva.

Numa edição especial, dedicada ao nosso aniversário, em *Agora é moda* cantamos os "Parabéns a você!" e em *Agora deu-me para isso* partilhamos o lado B da nossa equipa editorial, feito dos desafios e das conquistas destes memoráveis 5 anos.

ADOLFO FIALHO
 DOCENTE DA FCSH

Ágora

Jornalismo universitário

Um jornal universitário é um projeto coletivo, uma voz comum, e esta voz pode funcionar duplamente: para dentro e para fora da Academia. Na universidade, o jornal atua a comunicação interna, dando a conhecer a todos os seus membros os eventos realizados, o que se investiga, o que se pensa, o que se faz nos tempos livres e o mais que a agenda ditar. Consolida-se, assim, um sentimento identitário, de pertença a uma comunidade que partilha ideias, interesses, projetos, e que se revê no reconhecimento dos seus pares, fator que pode potenciar uma maior motivação e uma maior disponibilidade para o trabalho colaborativo e interdisciplinar. No entanto, o público do jornal universitário não se resume ao mundo académico. Os projetos jornalísticos universitários visam, na generalidade, ultrapassar as fronteiras das academias e levar a sua informação a toda a sociedade, pelo que se podem considerar importantes instrumentos de comunicação externa. Através de uma publicação periódica, as universidades dão-se a conhecer aos cidadãos e promovem assim a coesão social. Outro aspeto fundamental do



O jornalismo universitário desenvolve "a literacia mediática da comunidade académica", realça Ana Cristina Gil.

jornalismo universitário é o facto de este desenvolver a literacia mediática da comunidade académica, quer daqueles que estudam e investigam a área da Comunicação - que po-

dem aprofundar, na prática, os conceitos lecionados em teoria -, quer dos que são oriundos de outras áreas científicas. Como fazer um título e um *lead* atrativos, que critérios de noticiabilidade privilegiar, quais as fontes a selecionar, que géneros jornalísticos escolher, como evitar as *fake news*, etc. - são questões com as quais os

colaboradores do jornal se terão de deparar ao longo do processo. Para além destes aspetos - e certamente não menos importante -, o jornal permite ainda fortalecer as aptidões linguísticas de quem nele escreve.

ANA CRISTINA GIL
 DOCENTE DA FCSH

Agora deu-me para isso

Partilhamos o "saudável vício" da equipa editorial do *Agora*

página 2

Alumni

Rui Tavares de Faria orgulha-se da sua formação na UAc

página 2

Conversa Escrita

Língua francesa em destaque no IV Congresso da APEF

página 3

Agora Cinco anos de Agora

Fazer um jornal todos os meses é um desafio enorme: porque quem aqui escreve e edita não é jornalista; porque exige tempo e disponibilidade; e porque é mais uma tarefa mensal que se junta às muitas que já temos. Somos uma equipa de professores, estudantes, funcionários - e outros convidados que a nós se têm juntado nestes cinco anos que celebramos este mês -, que se tem empenhado entusiasticamente em manter este projeto de fazer chegar aos nossos leitores as ativi-



dades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e de toda a Universidade dos Açores (UAc). O projeto *Agora* nasceu em outubro de 2017, quando foi entusiasticamente acolhido pelo *Açoriano Oriental*. Um ano depois de criadas as quatro Faculdades (em agosto de 2016), surgia este projeto de quatro páginas mensais, que tem mostrado à comunidade as pessoas, os projetos, os eventos, e o mais que constitui esta academia. Mas o *Agora* não se restringe à

Universidade dos Açores, nem a esta região autónoma. Extravasa limites e pretende criar pontes e consolidar relações com outras paragens, outros pontos de vista, outros projetos...

Nesta edição do 5.º aniversário, a equipa do *Agora* agradece ao *Açoriano Oriental*, a todos os seus leitores e àqueles que generosamente têm colaborado neste projeto.

ANA CRISTINA GIL
 DOCENTE DA FCSH

Agora deu-me para isso

Agora, somos nós!

Depois de 5 anos a mostrar o “lado B” de estudantes, docentes e demais colaboradores da UAc, desafiei a equipa do *Agora* a deixar um testemunho acerca desta experiência editorial.

Foi num abrir e fechar de... página! O *Agora* comemora o seu 5º aniversário e está de parabéns! E Agora? Só posso fazer votos que esta fantástica e fervilhante equipa possa continuar, muitos anos, a levar para fora dos muros da Universidade os ecos da produção de conhecimento, atividade e vida que a faz pulsar. (Ana Diogo) Escrever para o *Agora*, reunir com a equipa e decidir a agenda, entrar em pânico porque não temos os textos à hora do fecho da edição, sentir o esforço coletivo para não falhar nenhum número, mesmo em meses de muito trabalho - tudo isto faz parte desta fantástica experiência que é o *Agora*, que há cinco anos leva até si a vida da FCSH e da UAc. Um projeto

a que me orgulho de pertencer! (Ana Cristina Gil)

Todos os meses o *Agora* nos tira uns minutos para escrevermos logo, porque a última semana do mês é já, é “agora”. O Sr. Krauss dizia que “o jornalismo comia o pensamento” e a urgência jornalística era a razão para isso. O Sr. Krauss era um pessimista e o que vale é que o nosso jornal não é só o instantâneo “agora” das maquetes e dos prazos, mas é também, há 5 anos, a persistente “ágora” da FCSH-UAc. Parabéns, *Agora*! (Maria da Luz Correia)

Olhando para estes cinco anos, vejo, antes de mais, persistência. Concluído o primeiro ano, podíamos ter fechado a casa. Mas não o fizemos. Acreditamos numa universidade fora de portas: na cidade, na ilha, nos Açores, e por onde cada um(a) de nós (docentes, estudantes, funcionários) estiver. É por isso que continuamos levando até si o que de melhor sabemos e fazemos na FCSH. Tem sido uma



A aventura dos cinco...

aventura. Venham mais cinco! (Leonor Sampaio da Silva)

Integrei a simpática e empenhada equipa do *Agora* em fevereiro de 2021, poucos meses depois de chegar à UAc. Mesmo em plena pandemia, o *Agora* permitiu conhecer pessoas, atividades e projetos da Faculdade. Este é um espaço de partilha que através do histórico

Açoriano Oriental promove o encontro entre a academia e a comunidade. Longa vida para o *Agora*! (Catarina Rodrigues)

“Já agora...”. Assim começam as frases que dizemos quando queremos aproveitar uma oportunidade. Os mais puristas corrigem-nos apressados, explicando que a expressão é

coisa redundante: ‘já’ e ‘agora’ são duas palavras que dizem a mesma coisa. E que coisa é essa? O momento presente, pois claro! Que momento? O aniversário do *Agora*! Já agora, cantamos-lhe os parabéns? (Magda Carvalho)

ADOLFO FIALHO
EDITOR DO AGORA

Aula Aberta Filosofia, ética y escritura de sí, com Oscar Espinel Bernal

No passado dia 18 de outubro, teve lugar uma Aula Aberta *on line* dedicada ao tema “Filosofia, ética y escritura de sí”, levada a cabo por Oscar Espinel Bernal, Professor da Universidad Pedagógica Nacional da Colômbia. Esta sessão marcou o início formal do ano letivo do Mestrado em Filosofia para Crianças, tendo sido também uma coorganização do projeto escuto.te: vozes das infâncias entre a filosofia e a política, do NICA: Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, da Universidade dos Açores.

Oscar Espinel Bernal é Doutor pela Universidade de Buenos Aires, na área das Ciências da Educação, Mestre em Educação pela Universidad Pedagógica Nacional e Licenciado em

Filosofia pela Universidade Nacional da Colômbia. É membro do Grupo de Investigación Filosofía, Sociedad y Educación - GIFSE, trabalhando nas áreas da filosofia da educação, da educação para os direitos humanos, da formação para a cidadania e dos estudos foucaultianos.

MAGDA CARVALHO
DOCENTE DA FCSH



Aula aberta marca o arranque do Mestrado em Filosofia para Crianças

Alumni Ad uitam

A minha experiência na Universidade dos Açores, enquanto aluno da Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Português/Francês, foi inolvidável. É daquelas inscrições ou tatuagens que não queremos, nem podemos retirar. Meados dos anos noventa do século (e do milénio) passado: o *campus* era atrativo pelos seus verdadeiros jardins e recantos; o ponto de encontro obrigatório era o bar central, repleto de gente e cujo barulho era saudável e risonho - até se fumava e se jogava às cartas nos intervalos, pois não havia telemóveis, nem redes sociais, nem lives ou tik-tok -; havia um complexo de aulas novo - onde hoje estão sediadas a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e a Faculdade de Economia e Gestão - e aí se recebia a caloirada e se faziam os bailes de finalistas; mas também se frequentava as aulas com um gosto salutar de quem

ia ouvir os especialistas, os senhores doutores, os entendidos na matéria, para deles receber o conhecimento, aquele que só uma universidade pode dar. Todo o cenário coincidia com um tempo e espaço determinados.

Entre no novo século (e milénio) com um diploma de que me orgulho - e do qual sempre me orgulharei. Abriu-me portas para o mundo da docência, da investigação e do reconhecimento que é devido a uma academia com mérito próprio. Hoje, volvidas mais do que duas décadas, voltar a entrar na Universidade dos Açores é reavivar o passado não com nostalgia, mas com alegria e esperança. Muitas foram as mudanças, necessárias para que a academia açoriana vinguasse no panorama do ensino superior português. Na verdade, pude notar como a “nossa” Universidade acompanhou a evolução científica e pedagógica nacional, continuando a



Rui Tavares de Faria é licenciado em Português/Francês, pela Universidade dos Açores

proporcionar à comunidade estudantil uma oferta atrativa, que vai ao encontro dos interesses e necessidades da região. Por isso é que a referência e o valor se mantêm! A todos os que hoje frequentam a Universidade dos Açores - estudantes, docentes, investigadores, colaboradores eventuais, funcionários -, faço votos para que, tal como eu, continuem a acreditar no potencial desta magna academia que nos marca *ad uitam*.

RUI TAVARES DE FARIA
ANTIGO ALUNO DA UAc

AGORA... a Direção da APEF

“Cabe à APEF promover o francês como língua viva de uma comunidade científica que cria, publica e dialoga”

A temporada Portugal França 2022, o Nobel da Literatura atribuído no início do mês à escritora francesa Annie Ernaux ou o aumento exponencial dos turistas franceses em Portugal, e em particular nos Açores, são mais do que motivos para um renovado interesse pela língua e cultura francesas. A FCSH-UAc, onde o número de estudantes que aprendem francês tem aumentado significativamente nos últimos cinco anos, não é exceção. Foi neste contexto que a nossa universidade e a Associação Portuguesa de Estudos Franceses coorganizaram um congresso dedicado à memória, que, nos passados dias 6 e 7 de outubro, trouxe quase uma centena de investigadores do continente europeu e americano à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD).

A APEF já existe há quase 20 anos. Que aspetos destacariam na sua rede?

Desde a sua criação, em 2003, a APEF assumiu a missão de promover e divulgar os Estudos Franceses e Francófonos em Portugal, desenvolvendo iniciativas no domínio da investigação e da difusão cultural, em colaboração com os Serviços de Cooperação Educativa da Embaixada de França em Portugal, o Instituto Francês de Portugal. Tem mantido uma relação de proximidade com todas as instituições universitárias portuguesas, com centros de investigação, redes internacionais e associações estrangeiras congêneres, nomeadamente a Asociación de Francesistas de la Universidad Española (AFUE) e a Société des Hispanistes Français (SHF). **E que atividades vos parecem mais relevantes?**

Além do apoio e da coorganização de colóquios e jornadas, a APEF organiza um colóquio anual, o Forum APEF, e assegura o funcionamento da revista científica *Carnets*, recentemente indexada à *Scopus*, e



Alguns momentos do IV Congresso APEF - AFUE - SHF, “La Mémoire en questions Transmission, transferts et mises en récit”. A Direção da APEF é composta por: José Domingues de Almeida, UP (Presidente); Dominique Faria, UAc (Vice-Presidente); Maria de Fátima Outeirinho, UP (Vice-Presidente); Ana Isabel Moniz, UMA (Vice-Presidente); Ana Maria Alves, IPB (Secretária); Nicole Almeida, UP (Secretária-adjunta); João da Costa Domingues, UC (Secretário-tesoureiro).

da coleção “Exotopies”, nas Éditions Le Manuscrits (Paris), já com vários volumes publicados. A atribuição do prémio Hervé-Deluen da Academia Francesa em 2014 foi um reconhecimento desse trabalho associativo.

O IV Congresso da APEF, dedicado ao tema *La Mémoire en questions Transmission, transferts et mises en récit*, foi uma coorganização da APEF e da UAc...

O Congresso APEF, AFUA, SHF é organizado pelas três associações congêneres e realiza-se de 3 em 3 anos, decorrendo rotativamente em Portugal, Espanha e França. Nesta edição, a Universidade dos Açores foi a instituição parceira. Essa oportunidade permitiu trazer aos Açores cerca de 70 participantes de várias universidades de Portugal, Espanha, França, mas também de Itália, Polónia, Roménia ou Canadá, que se juntaram para refletir sobre a questão da memória, numa abordagem interdisciplinar.

Porquê os Açores?

A APEF sempre teve o cuidado de diversificar e deslocalizar as suas iniciativas por uma preocupação com a representatividade dos associados, e por vontade de dar a

conhecer o nosso país aos investigadores que nos visitam. Na verdade, por ser periférica, insular e muito próxima da natureza, a Região Autónoma dos Açores afigurou-se-nos como uma hipótese consistente, tanto mais que as condições logísticas e a competência da organização local estavam garantidas.

O congresso estava previsto para 2020, mas a pandemia Covid 19 obrigou a adiá-lo sucessivamente. A hipótese de realizar o congresso à distância nunca se colocou?

A possibilidade de realizar o congresso à distância não era uma opção viável por termos muitos participantes. Inicialmente recebemos mais de 150 propostas de comunicação, embora o número de intervenientes tenha descido drasticamente depois da pandemia. Foram dois dias estimulantes, em termos de investigação, mas também por termos a oportunidade de revermos tantos amigos.

O congresso acabou por decorrer no ano em que acontece a Temporada Portugal França...

A Temporada Portugal França foi uma feliz coincidência, de facto, dado que o congres-

so estava previsto para 2020. Outra feliz coincidência foi o anúncio da atribuição do Prémio Nobel da Literatura à escrita francesa Annie Ernaux durante o congresso. **Num momento em que é evidente a hegemonia da língua inglesa na academia e no mundo universitário, que lugar tem a defesa dos estudos franceses?**

Nunca esteve em causa a predominância atual do inglês na disseminação do conhecimento científico e da cultura global. Contudo, cabe à APEF visibilizar e promover o francês como língua viva de uma comunidade científica que cria, publica e dialoga. **Como correu a parceria com a FCSH-UAc?**

A organização local do congresso foi assegurada por docentes da UAc e contamos com o apoio precioso de um grupo de estudantes de Comunicação e Relações Públicas, na sua maioria estudantes de Francês, durante os dias do congresso. A BPARPD foi também um parceiro crucial e estamos muito agradecidos à sua equipa. Recebemos vários elogios relativamente à forma exemplar como tudo correu, o que muito nos alegra.

MARIA DA LUZ CORREIA
DOCENTE DA FCSH

DIREITOS RESERVADOS

Agora é moda

Parabéns a Você



“Parabéns a nós, por mais um ano juntos!”

Já pensou de onde vem a canção mais entoada em todo o mundo? A celebração do aniversário é uma tradição recente. Data da segunda metade do século XIX a mudança de mentalidade que levou a que as crianças deixassem de ser vistas como um empecilho ou uma força económica, para passarem a gozar de maior valor emocional. Ao mesmo tempo, a produção de relógios e a vulgarização dos calendários levou a uma maior certeza na medição do tempo e, consequentemente, à celebração dos aniversários, dantes reservada aos membros das classes altas. Nos EUA, duas irmãs professoras, Mildred Hill e Patty Hill, contribuíram para a popularização dessa moda. Pretendendo alegrar o início de cada novo dia escolar, compuseram canções que fossem simples de memorizar até por crianças muito novas. Uma delas,

“Good Morning to All”, provavelmente de 1875, dizia: “Good morning to you/ Good morning to you/ Good morning, dear children/ Good morning to all”. Em certo dia, alteraram o terceiro verso para desejarem um bom dia personalizado a uma criança que fazia anos - e assim nasceu a canção mais entoada em todo o mundo. A melodia chegou a França como “Joyeux Anniversaire”, em 1912, e a Portugal em 1942, como “Parabéns a Você”. Os mexicanos e os noruegueses contam-se entre os povos que criaram uma composição com música e letra próprias. Mas, de um modo ou de outro, todos os países do mundo renderam-se ao ritual de celebrar com família e amigos a passagem de mais um ano de vida. Chegados que somos a este ponto, já vai sendo tempo de inovar. Basta de velas, bolo e festas com rissóis gordurosos.

Atreva-se a celebrar o seu aniversário de forma diferente. Adormeça a meio da festa com uma versão de “Parabéns a você” com mais de 50 quadras. Saia durante o jantar para se reunir a um(a) aniversariante desconhecido(a). Se acha que celebrar o seu dia é uma futilidade, faça jejum ou voluntariado. Se já está apaixonado pela nova idade, case com ela e organize um desfile de carros à meia-noite. Entre buzinas e fitas adejando ao vento, você mostra que está disposto a renovar os votos que fez com a vida. Sobretudo, nunca se esqueça: “Parabéns a Você” significa “Bom dia para todos Nós”. Por isso, hoje, porque fazemos anos, desejo-lhe um dia excelente! Parabéns a nós, por mais um ano juntos!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
DOCENTE DA FSH

NICOLAU WALLENSTEIN



Agora Veja

Curvas (quase) paralelas

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

CICOM Açores 2022 - Congresso de Ciências da Comunicação

A primeira edição do CICOM Açores, que festeja o 20.º aniversário das ciências da comunicação na Universidade dos Açores, realiza-se nos próximos dias 3 e 4 de novembro, no Auditório Norte, no Campus de Ponta Delgada.

Neste primeiro congresso de ciências da comunicação da UAC, organizado por um conjunto de docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, será homenageado o investigador, docente e jornalista açoriano Mário Mesquita. Os professores Moisés de Lemos Martins (Universidade do Minho), Paulo Serra (Universidade da Beira Interior), Paulo Meneses e Pilar Damião de Medeiros (UAc), são os oradores convidados para esta sessão que marcará o início das atividades. O programa da iniciativa inclui também a visita oficial da SOPCOM, Associação Portuguesa de Ciências de Comunicação, à Universidade dos Açores.

Para além de representantes da UAC, Beira Interior e Minho, os diferentes painéis do congresso contam com a participação de académicos e in-

vestigadores da Universidade Católica Portuguesa, da Universidade de Coimbra, da Universidade da Madeira e da Universidade Nova de Lisboa para debater temas relacionados com a comunicação estratégica, os média, as artes e o jornalismo.

Duas sessões colaborativas sobre “Comunicação de Ciência” e “Comunicação da Cultura e da Arte”, especialmente direcionadas para os estudantes, serão orientadas por especialistas da área, ligados a organizações tão diversas como o Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas, o Observatório Astronómico de Santana, a candidatura Ponta Delgada - Azores 2027 ou o jornal Público.

Haverá ainda lugar para a apresentação do Núcleo de Estudantes de Comunicação e Relações Públicas da UAC. O programa completo deste congresso financiado pela Direção Regional da Ciência e Tecnologia está disponível nas páginas do CICOM Açores no Facebook e no Instagram.

CATARINA RODRIGUES
DOCENTE DA FCSH

DIREITOS RESERVADOS



UAC recebe a primeira edição do CICOM Açores